

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: RANIELLE ALEXANDRA ALVES PINHEIRO

TÍTULO: TRIAGEM NEONATAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVALÊNCIA DA HEMOGLOBINA S NA MICRORREGIÃO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS

AUTORES: AMANDA LUISA DA FONSECA, RANIELLE ALEXANDRA ALVES PINHEIRO, RANIELLE ALEXANDRA ALVES PINHEIRO, RAPHAELA STÉFANIE FARIA LÚCIO, RAYANNE PEREIRA DE OLIVEIRA, FABRÍZIO FURTADO DE SOUSA, AMANDA LUISA DA FONSECA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ANEMIA FALCIFORME; HEMOGLOBINA S; TRIAGEM NEONATAL

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença autossômica recessiva que é hereditária na espécie humana. As hemácias dos pacientes acometidos são incapazes de permear nos vasos sanguíneos obstruindo a passagem, podendo levar a uma oclusão vascular. Para tanto o objetivo do presente trabalho é analisar o perfil genético-populacional dos moradores da microrregião de Divinópolis, Minas Gerais, quanto à incidência da anemia falciforme derivada da hemoglobina S (Hb S). O diagnóstico precoce da doença e a conscientização sobre a importância da triagem neonatal são de suma importância para a diminuição da mortalidade e melhoria na assistência aos portadores. Para tanto foi realizada a descrição das crianças portadoras de Hb S identificadas através de resultados dos PNTN no período de 2006 a 2016, por dados obtidos pelo NUPAD, DATASUS e IBGE, na região estudada. A expectativa de vida dos nascidos vivos foi mensurada assim como a identificação dos pacientes que recebem acompanhamento, para identificar o índice de mortalidade. No que diz respeito à educação o presente trabalho é desenvolvido em uma escola pública de Divinópolis/MG onde a população de estudo são 450 alunos dos turnos matutino e noturno. O projeto foi apresentado aos alunos e estes serão convidados a participar da pesquisa. A coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Os resultados preliminares demonstraram que de 48182 crianças nascidas e que fizeram o teste do pezinho, 1359 possuem Hemoglobinopatias. Sendo que destas 1331 possuem traço falciforme, 16 possuem Talassemia SS ou S/beta 0 e 12 possuem Hemoglobinopatias SC. Notou-se ainda que o traço falciforme manteve a prevalência entre 2,5% e 3,1%. A cobertura da triagem neonatal para Hemoglobinopatias na microrregião esteve abaixo do esperado no período de 2006 a 2008, havendo uma maior cobertura nos anos seguintes, contudo as crianças analisadas na microrregião necessitam de melhoria de qualidade de vida.